



Nadiana, a 22ª vítima de feminicídio no DF neste ano, deixa uma filha de 9 anos, de um relacionamento anterior. Renato Vaz, 33, que confessou o crime, viveu com ela por três anos e teria usado um travesseiro para matá-la

Mulher é asfixiada pelo ex

» PABLO GIOVANNI
» LETÍCIA MOUHAMAD

material cedido ao Correio



Nadiana trabalhava como repositora em um supermercado

Nadiana da Costa Santana, de 29 anos, foi morta asfixiada na noite de domingo, na QR 423 de Samambaia. O principal suspeito do crime é o ex-namorado da vítima, Renato Vaz da Conceição Júnior, 33, que passará por audiência de custódia hoje. Nadiana é a 22ª vítima de feminicídio no Distrito Federal neste ano e deixa uma filha, de 9 anos, de um relacionamento anterior.

O casal viveu junto por três anos, mas tinha se separado havia alguns meses. Informalmente, o suspeito confessou o crime aos policiais militares, relatando que os dois estavam em um bar mais cedo, quando a vítima mencionou ter se envolvido com outras pessoas durante o período de separação.

Após deixarem o estabelecimento e seguirem para a casa de Renato, por volta das 21h, ele afirmou ter enforcado Nadiana até ela desmaiar. Quando a vítima começou a recobrar a consciência, ele a asfixiou com um travesseiro, provocando sua morte. Segundo o relato, Renato disse ter se arrependido e chamou os familiares que estavam na casa. Eles acionaram o socorro, mas, apesar dos esforços do Corpo de Bombeiros (CBMDF), o óbito foi confirmado no local.

A avó do criminoso, dona da residência, informou à polícia que não ouviu nada vindo do quarto, pois o neto costumava mantê-lo trancado. Renato aguardou a chegada da polícia de forma "tranquila" e foi preso

material cedido ao Correio



Renato Vaz aguardou a chegada da polícia e foi preso em flagrante

em flagrante, sendo encaminhado à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte).

Os investigadores da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) não interrogaram o acusado no momento da prisão devido à Lei de Abuso de Autoridade, que proíbe interrogatórios no período noturno. O caso foi protocolado no Tribunal do Júri de Samambaia.

Jovem trabalhadora

Nadiana trabalhava como repositora em um supermercado de Arniqueira e era descrita por amigos e familiares como carinhosa e dedicada. Além disso, segundo eles, era uma mãe extremamente zelosa, sempre compartilhando fotos da filha nas redes sociais.

Um parente, que preferiu não

se identificar, afirmou que a notícia da morte foi um choque para todos. "O Renato é um covarde. Ela era uma mulher trabalhadora, forte e inteligente, além de muito determinada, mas se envolveu com uma pessoa de mau caráter. Nós queremos justiça", declarou.

A família organizou uma arrecadação on-line para levantar recursos destinados ao funeral de

Nadiana. Na descrição da vaquinha, os parentes pedem por justiça: "Uma jovem com grandes sonhos e um futuro brilhante pela frente, que teve sua vida ceifada em mais um caso infeliz de violência contra nossas mulheres. Chega disso, justiça já!", escreveram.

Até o fechamento desta edição, haviam sido arrecadados R\$ 250, dos R\$ 5 mil estipulados como meta.

Onde pedir ajuda

Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF)

E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br

WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (DEAM): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

VIOLÊNCIA

Dívida de tráfico pode ter motivado homicídio

» DAVI CRUZ

Alessandra Alves de Oliveira, 48 anos, foi encontrada morta no domingo, por volta das 20h, na QNR 2, em Ceilândia. O cadáver foi encontrado pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) nas proximidades da Escola Classe 65. Segundo a 24ª DP, o caso segue em análise e todas as linhas de investigação estão sendo apuradas. No entanto, a principal suspeita, segundo a polícia, é que o crime tenha sido motivado por dívidas de droga. Até o fechamento desta edição,

ninguém havia sido preso.

Segundo denúncias feitas por vizinhos, a vítima estava desaparecida desde a manhã de domingo, e foi vista pela última vez ao lado de um homem desconhecido. Após iniciar as buscas, os policiais militares encontraram inicialmente a bicicleta da mulher. Em seguida, após novas investigações na região, o corpo foi encontrado dentro de uma vala em um lote.

Revolta

Na vizinhança, o sentimento que prevaleceu foi de medo

Davi Cruz/CB/DA Press



Alessandra Alves de Oliveira, 48 anos, foi encontrada morta em um terreno ao lado da Escola Classe 65

e revolta perante o crime. Um morador, que pediu para não ser identificado, se mostrou perplexo com o caso. "Moro aqui há muitos anos e jamais imaginei

que isso aconteceria perto da minha casa. Estamos muito assustados, mas também revoltados com esse crime, que não pode ficar impune. Quem cometeu

esse crime precisa ser preso logo", enfatizou.

Outra vizinha disse que a vítima tinha uma ótima relação com os moradores da região. "Ela

era uma pessoa muito boa e que nunca fez nenhum mal a ninguém", conta. Ele acrescentou que a mulher estava sempre sorrindo. "Ela caminhava cantando e dançando com uma caixinha de som", declarou.

União

Familiares e amigos de Alessandra Alves de Oliveira lançaram nas redes sociais, ontem, uma vaquinha solidária com o objetivo de levantar recursos para custear o velório. "Perdemos a nossa mãe querida de forma trágica e infelizmente não temos condições de arcar com as despesas do enterro. Estamos pedindo ajuda!", informa a postagem. O depósito pode ser realizado via pix, por meio da chave 61991388862 (Thais Alves — filha da vítima).

Tentativa de estupro

A Delegacia Especial de Atendimento à Mulher da Polícia Civil (Deam/PCDF) está investigando um caso de tentativa de estupro no Parque Olhos d'Água, na Asa Norte. De acordo com a assessoria do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), responsável pela unidade ecológica, na última sexta-feira, um homem pulou a grade do parque e tentou estupro uma mulher que caminhava no local.

A notícia só foi confirmada após frequentadores do parque notarem, no domingo, a frase "estupradores no parque" pintada com tinta branca no chão, em três diferentes pontos do local, próximo a um dos acessos laterais da área. O Correio esteve no parque ontem para apurar o caso e encontrou as palavras cobertas por tinta verde. A assessoria do Ibram confirmou que a administração

pintou os alertas. "Trata-se de um ato de vandalismo, que não é aceito na unidade", afirmou.

Ainda segundo o órgão, o suspeito de tentativa de estupro não foi identificado. Ele teria pulado a grade, fugindo em direção à via L2 Norte. "A unidade acolheu a vítima, deu todo apoio e suporte necessários", reforçou o Ibram. Não há informações sobre quem fez as pichações.



Reprodução/redes sociais

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 09/12/2024

» Campo da Esperança

Amir Sírio Aidar, 63 anos
André Luiz Diniz Rapozo, 58 anos
Carlos Augusto Santos da Silva, 61 anos
João Nunes de Sousa, 85 anos
Marcos de Almeida Martins, 47 anos
Márcia da Conceição Alves Ferreira, 96 anos
Maria do Socorro Rafael do Nascimento, 67 anos
Marilúcia Vasconcelos Silva, 76 anos
Vercêncio Araújo Felipe, 68 anos

» Cemitério de Taguatinga

Wagner Duarte, 69 anos
Amaro Franco, 89 anos
Amauri Nascimento Sousa da Silva, 32 anos
Antônio Marcos Boiba Silva, 33 anos
Avani Pereira de Andrade, 85 anos
Cléber Mendonça Souza Araújo, 50 anos
Francisca Assumpção de Almeida, 88 anos
João Francisco Fideles de Sousa, 52 anos

José Wilson da Costa, 52 anos
Maria de Fátima Soares da Rocha, 71 anos
Maria do Socorro Fernandes, 60 anos
Maria José Ferreira Veras, 71 anos
Olívio Mota, 61 anos
Pedro Henrique Damaceno Bueno, 27 anos

» Cemitério do Gama

Iraci Ferreira dos Santos, 57 anos
Maicon Ferreira Pereira Ramos, menos de 1 ano
Maria do Socorro Neves do

Nascimento, 58 anos
Maria Eurides dos Santos Pereira, 82 anos
Nivaldo Rodrigues dos Santos, 70 anos
Rosa Maria da Conceição, 62 anos

» Cemitério de Planaltina

Francisco da Silva Bezerra, 79 anos
Lucinete dos Santos Araújo, 51 anos
Nivaldo da Costa Ferreira, 55 anos
Stefane Rayane de Sousa Nunes, 30 anos

» Cemitério de Sobradinho

Alzira Alves da Silva, 77 anos
Anelar de Almeida, 78 anos
Maitê Sousa Costa, menos de 1 ano
Lorrane Pereira Santiago, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Salvador Barbosa da Rocha, 69 anos
Davi Mafra da Silva, 25 anos
Reis do Pilar, 70 anos